

Discurso do Dr. Moacir Belchior, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Distrito Federal, em Sessão de 23.06.1971.

O ILMO. SR. DR. MOACIR BELCHIOR (PRESIDENTE DA ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL, SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL): -Vim saudar Vossa Excelência em nome dos Advogados a que tenho a supina honra de representar.

Realizo essa honrosa missão com especial alegria, posto que os Ministros **Armando Leite Rollemberg** e Márcio Ribeiro, pelo seu passado, pelo que demonstraram no exercício da Magistratura hão de contribuir, agora investidos na Presidência e Vice-Presidência, para que este Tribunal continue como Templo de Justiça, cujas decisões fizeram-no admirado e respeitado em todo o País.

Há todavia, uma particularidade que torna maior a nossa satisfação. É que o Ministro **Armando Leite Rollemberg** ocupa a vaga de advogado neste Tribunal.

Representa os profissionais da advocacia, aqueles que no seu ministério privado prestam serviço público e que, no dizer do jurista Ruy de Azevedo Sodré, tem hoje em dia, como suprema função a defesa da pessoa humana.

Os advogados japoneses definem a essência de sua profissão, como sendo a de proteger os direitos fundamentais humanos e realizar a justiça social.

Vossa Excelência, Ministro **Armando Leite Rollemberg**, representa, neste Tribunal, todo o humanismo e independência que caracterizam o exercício da advocacia.

Com toda razão, os advogados se rejubilam e se sentem honrados por tão boa representação.

E não podia ser de outra maneira.

Essa conduta irreprochável de Magistrado constituiu apenas a continuidade ao que sempre fora.

Como membro deste Colendo Tribunal, conduziu-se de maneira exemplar: lhan e atencioso com todos, indistintamente, profundamente dedicado ao trabalho, julgando com tal independência e honradez, apanágio, aliás, com ilustres membros desta Corte.

Preocupado constantemente com a necessidade de apetrechar a Justiça para atender à nova realidade do desenvolvimento brasileiro, que está a exigir modificações rápidas e substanciais no seu funcionamento, tem-se como certo que as reformas, já iniciadas neste Tribunal, terão por parte de Vossa Excelência e do seu eminente colaborador, Ministro Márcio Ribeiro, decidido e seguro impulso.

Vossa Excelência sempre esteve em paz com a história.

Sua lúcida inteligência sensibilizou-se, desde os tempos de juventude, com o novo que surge nas entranhas do velho, em todos os aspectos da vida, procurando vislumbrar e seguir os caminhos do progresso.

Fêz-se um cidadão do seu tempo.

Educador em Aracaju, político ou magistrado, o desejo de renovar e de evoluir constante marcou as suas atividades.

Dizem que a vida é como remar rio acima. Parando, a correnteza leva. Euclides da Cunha profetizou, dialeticamente, o dilema de progredir ou perecer. Espírito progressista, Vossa Excelência voltou-se para o novo, tal como os girassóis tendem para o sol.

Com efeito, essas excelsas virtudes, que definem a personalidade do Ministro **Armando Leite Rollemberg**, não se formaram por obra e graça de um milagre.

Temperou-se o seu caráter na luta cotidiana de professor de Direito, fundador da Faculdade de Direito de Aracaju, de político atuante, por mais de dez anos, no cenário nacional, onde a dignidade, a independência e o amor à Pátria constituíram os traços marcantes de sua conduta.

Por várias vezes, passou, vitoriosamente, pelo julgamento inexorável do seu povo, sendo eleito e reeleito Deputado Estadual e Deputado Federal.

Urbs veritas! Aquele que, numa democracia, vence, livamente, tão difícil prova, tem, sem dúvida, o atestado do seu povo de que é bom, é honesto, é patriota.

Quando político, o seu talento e a sua cultura estiveram invariavelmente a serviço da liberdade e do nacionalismo, o que o enobrece

perante os seus compatriotas.

Os heróis do momento são os que manejam as assombrosas máquinas, fruto de colossal progresso científico, nem sempre dirigindo em benefício da paz e do bem-estar do homem.

Os heróis são como aquele cosmonauta, que primeiro foi à lua, e que se gaba de nunca ter lido um romance.

A supervalorização da tecnologia está conduzindo os estados modernos a subestimarem o homem em si, como integrante de uma sociedade de contradições, onde os conflitos e os choques de interesses se avolumam e que só poderão ser resolvidos pela ação pronta da Justiça.

Se o problema transcendental para os povos passa a ser os inventos mais fantásticos para as viagens mais fabulosas, na competição pela hegemonia mundial, verifica-se, em decorrência, a subestimação do papel da Justiça, como poder capaz de garantir a todos segurança e tranqüilidade, necessárias ao bem viver e ao progresso.

A Justiça tornou-se a parte fraca.

As consciências de formação eclética não aceitam a filosofia das fórmulas rígidas e simplistas para a solução dos complexos problemas do homem e da vida e reclamam outra filosofia, capaz, de fato, de dar a todos segurança e paz.

Os advogados, que labutam no torvelinho das emoções humanas, são sensíveis a essa situação. E compreendem que a época atual exige de todos que prestigiem a Justiça, como poder independente indispensável à harmonia social e à felicidade de cada um.

A Justiça brasileira tem dado inequívocas e eloqüentes demonstrações, em todas as épocas, de que cumpre, serena e inflexivelmente, sua missão, resguardando como intocável sua independência, tendo a estimulá-la o dignificante exemplo da Suprema Corte.

Este Colendo Tribunal Federal de Recursos, em toda sua história, pautou sua conduta de molde a enobrecer as melhores tradições da Justiça Pátria.

Querem os advogados, nesta oportunidade, render suas homenagens também ao Ministro Amarílio Benjamin, que hoje deixa a Presidência, não só pela sábia e segura direção, que deu a este Tribunal, como também pela maneira como os distinguiu. As portas de seu gabinete estiveram abertas para recebê-los e, como não podia deixar de ser, os seus reclamos.

Ministro **Armando Rollemberg.**

Possuidor de tão nobres virtudes, a gestão de Vossa Excelência, à frente deste Colendo Tribunal, será fecunda e progressiva, própria dos idealistas, homens que, desde a juventude, aprenderam a sacrificar-se pelo bem comum.